XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO VESICAL APÓS TRAUMA RAQUIMEDULAR

João Pedro Motter de Carvalho (PIBIC/ CNPq), Christiano Machado Filho, Felipe Motter de Carvalho, Amanda Aire Souto Otake, Leonardo Christiaan Welling (Orientador), email: leonardowelling@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Medicina.

Ciências da Saúde, Medicina, Cirurgia, Neurocirurgia

Palavras-Chave: *Depressão, Prevalência, Disfunção Vesical, Trauma Raquimedular*

Resumo

Os pacientes vítimas de trauma raquimedular (TRM) podem ter concomitantemente perda do controle vesical, junto com outros déficits neurológicos. Isso acarreta na incapacidade de controle vesical e necessidade do uso de sonda. A depressão é uma das comorbidades que potencialmente influencie no prognóstico e no tempo de sobrevida desses pacientes.

Introdução

A depressão é uma comorbidade que interfere diretamente no prognóstico de pacientes que sofreram TRM e perderam a função vesical. Na literatura, sabe-se que a depressão inibe o processo de reabilitação física e agrava os problemas de saúde (WILLIAMS; MURRAY, 2015). O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de depressão em pacientes que sofreram TRM e perderam a função vesical

Materiais e Métodos

Foi realizado um estudo de coorte retrospectivo, a partir da análise dos prontuários. A amostra foi composta de pacientes que sofreram TRM, perderam a função vesical e foram operados pela neurocirurgia em um dos hospitais dos Campos Gerais. Para avaliação da prevalência de depressão nesses indivíduos, foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck (BDI), aplicado via telefone com os pacientes.

Resultados e Discussão

Um total de 158 prontuários de pacientes foram analisados. Após critérios de inclusão e exclusão, restaram 126 para análise. Dos 126 pacientes submetidos a cirurgia devido TRM, 97 (76,98%) eram homens e 29 (23,02%) eram mulheres. A faixa de idade dos pacientes foi bem diversificada, conforme demonstra a tabela 1. A média de idade dos indivíduos do estudo foi de 39,3 anos. A distribuição do nível do trauma dos pacientes estudados está demonstrada na tabela 2. Identificou-se apenas 30 pacientes que necessitaram do uso contínuo de sonda após a cirurgia. Desses, obteve-se contato com apenas três. Após a aplicação do BDI, apenas um dos pacientes apresentou sintomas depressivos, que pelo índice enquadrava-se como portador de depressão leve a moderada.

Tabela 1. Distribuição da idade dos pacientes analisados no estudo

IDADE	NÚMERO	FREQUÊNCIA
< 18a	11	8,73%
18-30	39	30,95%
31-40	17	13,49%
41-50	26	20,64%
51-60	15	11,90%
61-70	13	10,31%
71-80	5	3,98%

Tabela 2. Distribuição do nível do trauma dos pacientes analisados no estudo.

TIPO DE TRAUMA	NÚMERO	FREQUÊNCIA
Cervical	50	39,68%
Lombar	38	30,16%
Torácico	29	23,02%
Toracolombar	6	4,76%
Cervicotorácico	2	1,59%
Sacral	1	0,79%

Conclusão ou Conclusões

Faltam dados para a devida análise da prevalência de depressão em pacientes com disfunção vesical após TRM. Infelizmente, a amostra desse estudo caiu substancialmente devido ao grande intervalo de tempo entre a data de cirurgia até a análise dos prontuários, tendo em vista que o escopo desta pesquisa abordou prontuários desde o ano de 2010 até 2019, com a grande maioria se concentrando nos anos de 2010 a 2012. Nesse estudo, a prevalência de depressão nesses indivíduos foi de 33,3%.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador pela oportunidade, ao Hospital Bom Jesus do Coração e à Universidade Estadual de Ponta Grossa por toda estrutura fornecida para o bom andamento desta pesquisa.

WILLIAMS, R.; MURRAY, A. Prevalence of depression after spinal cord injury: a meta-analysis. **Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 96, n. 1, p. 133–140, 2015. Arch Phys Med Rehabil.